

BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

CARTA AOS GÁLATAS: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“É PARA A LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU” (Gl 5,1)

SÉRGIO RICCIUTO CONTE



Durante a primeira viagem missionária (46-48 d.C.), Paulo e Barnabé provavelmente percorreram o sul da Galácia, passando por Icônio, Listra e Derbe, entre outras cidades (At 13,50-14,28), uma região habitada por romanos, gregos e judeus. Eles realizaram a missão entre judeus e simpatizantes gentios nas sinagogas por onde passaram, fundando várias comunidades.

Paulo passou uma segunda vez pela região durante a sua segunda viagem (49-52 d.C.; cf. At 16,1-8), percorrendo também o norte da Galácia (a região em torno das cidades de Ancira e Pessinunte; cf. At 16,6). Na terceira viagem (53-57 d.C.), ele passou de novo pela Galácia e pela Frígia (cf. At 18,23).

Na segunda viagem, as comunidades de seguidores e seguidoras de Jesus no norte da Galácia foram fundadas em uma circunstância incomum: “Vocês sabem que foi por causa de uma doença física que lhes anunciei o evangelho pela primeira vez” (Gl 4,13). Nessa região, o “evangelho de Cristo” (Gl 1,7) causou grande entusiasmo, pois a irmandade pregada em nome de Jesus Cristo crucificado suscitou o sonho de vida e liberdade para quem vivia sob o jugo da escravidão do império.

O entusiasmo durou pouco. Logo depois da segunda visita de Paulo, essas comunidades “abandonaram tão depressa

a graça de Cristo” (Gl 1,6) e caíram na escravidão da Lei de Moisés, perdendo a irmandade e a unidade. E, para piorar a situação, alguns membros chegaram até mesmo a contestar a autoridade de Paulo e seu evangelho (Gl 1,7-10).

É possível que, durante a longa permanência de dois anos e meio na cidade de Éfeso (53-55 d.C.), uma espécie de base missionária (cf. At 18,18-21,1), Paulo tenha recebido notícias de um ataque contra ele e seu evangelho em meio às comunidades da Galácia que estavam em crise. A carta aos Gálatas foi escrita com muita emoção e preocupação. Ela foi uma resposta de Paulo a esse contexto conturbado, por isso, ela revela a discussão e a situação pelas quais as comunidades gálatas estavam passando e, ao mesmo tempo, descreve as características delas em relação a Paulo. Eis alguns pontos importantes:

- Os membros das comunidades gálatas eram gentios que só conheceram o Deus judeu e a mensagem de Jesus depois de sua conversão (Gl 4,8-9; 5,2-3; 6,12).
- Comunidades de língua gálata: “Foi desenhada a imagem de Jesus Cristo crucificado” (Gl 3,1). Provavelmente, Paulo teve de recorrer a desenhos para se comunicar, trabalhando duramente, com muito amor e esforço (Gl 4,11).
- As comunidades acolheram Paulo, um enfermo judeu, sem discriminação (Gl 4,13-14). Entre as comunidades e Paulo, criou-se um forte vínculo afetivo, a ponto de ele afirmar: “Se fosse possível, vocês arrancariam os próprios olhos e os dariam a mim” (Gl 4,15).
- Paulo anunciara a “cruz de Jesus Cristo” (Gl 3,1) na qual se manifestou a graça de Deus (Gl 2,21). Por graça, os convertidos gálatas tornaram-se pessoas capazes de amar e de se pôr a serviço uns dos outros (Gl 5,13).
- No batismo, o evangelho de Jesus Cristo crucificado e seu amor gratuito foram assumidos pelos gentios pobres e sofridos como fonte de liberdade, irmandade e igualdade em um mundo escravagista (Gl 3,23-29).
- O ponto principal de discussão e de crise é “outro evangelho”, o qual “distorce o evangelho de Cristo” (Gl 1,7). O grupo judaizante radical insiste: o seguidor e a seguidora de Jesus devem submeter-se à prática de todas as leis judaicas, como a circuncisão e as leis alimentares, para alcançar a salvação (Gl 2,11-21).

- g) Os convertidos gálatas estavam prestes a se submeter à Lei de Moisés (Gl 4,1) e a rejeitar o evangelho da graça anunciado por Paulo (Gl 1,6; 5,4). Diante disso, Paulo afirma: “Meus filhos, por vocês eu sofro de novo as dores de parto, até que Cristo se forme em vocês” (Gl 4,19).
- h) Alguns membros, gálatas convertidos, se fizeram circuncidar (Gl 5,2-4) e exerciam pressões sobre os outros participantes das comunidades (Gl 6,13).
- i) Havia também o grupo helenizado, cujo espírito era o da busca desenfreada de bens, poder e prazer, que transformou a liberdade em libertinagem, causando um problema ético e aumentando as tensões internas (Gl 5,13-24).
- j) Os opositores chegaram a negar a autoridade de Paulo e o evangelho pregado por ele (Gl 1,1-5.7-10).
- k) Diante do conflito das comunidades, Paulo, indignado e revoltado, escreveu: “Ó gálatas sem juízo! Quem foi que os enfeitou?” (Gl 3,1); “Aqueles demonstram interesse por vocês, mas a intenção deles não é boa. Querem separá-los de mim, para que vocês se interessem por eles” (Gl 4,17); “Que se mutilem de uma vez aqueles que estão perturbando vocês!” (Gl 5,12).

Informado da grave ameaça para a fé em Jesus Cristo crucificado, seu verdadeiro evangelho e a prática do amor, da igualdade e da unidade, bem como da acusação contra a sua condição de apóstolo, Paulo escreveu a carta aos Gálatas, cheia de raiva e emoção, provavelmente de Éfeso, entre 54 e 55 d.C.

Conhecendo a carta aos Gálatas

A carta aos Gálatas é mais profundamente marcada pelo tom duro e polêmico do que qualquer outra. Nela, não há a costumeira ação de graças nas saudações inicial e final. Ela contém cinco argumentos usados por Paulo contra os adversários: histórico, teológico, exegético, batismal e emocional, que estão estruturados da seguinte forma:

- a) Introdução – 1,1-10: Apresentação do tema “o evangelho de Cristo”, baseado na graça de Deus.
- b) Primeira parte – 1,11-2,21: Relato autobiográfico e histórico.
- c) Segunda parte – 3,1-5,12: Argumento contra os adversários.
- d) Terceira parte – 5,13-6,10: Exortação ética – liberdade e caridade.
- e) Conclusão – 6,11-18: Severa advertência contra o grupo judaizante radical.

Mensagens principais

A carta aos Gálatas tem como tema central a defesa do evangelho do amor gratuito de Deus, manifestado em Jesus Cristo crucificado. Diante do grupo judaizante que pregava a necessidade da Lei para a salvação, Paulo insiste na ação amorosa e gratuita de Deus (Gl 2,16).

Esta carta continua questionando o nosso seguimento de Jesus Cristo: a nossa vivência do evangelho é baseada na graça e no Espírito ou no cumprimento de ritos e preceitos? Cada pessoa cristã precisa dar a sua resposta a essa pergunta. Queremos mergulhar no estudo e na reflexão da carta aos gálatas, buscando luzes para iluminar nossa caminhada pessoal e comunitária. Eis os temas que vamos aprofundar nesta caminhada:

Primeiro encontro: O evangelho de Jesus Cristo crucificado (Gl 2,11-21). As primeiras comunidades que seguiam Jesus enfrentaram muitas dificuldades em romper as barreiras impostas pela Lei judaica, que separavam os judeus dos não

judeus. Revendo o passado, vamos olhar a nossa prática para identificar o que nos impede de viver uma vida conforme as exigências do evangelho e reafirmar nosso compromisso com as pessoas crucificadas de hoje.

Segundo encontro: Todos somos um em Cristo Jesus (Gl 3,1-14.26-29). Compreender que a fé nos torna filhas e filhos de Deus e que Nele todos somos um. Este encontro é para refletir sobre a unidade que somos chamadas e chamados a vivenciar a partir de Cristo Jesus. Como pessoas batizadas, a nossa vocação é deixar que Cristo viva em nós, ou seja, olhar a realidade com os olhos Dele e romper as barreiras social, religiosa, cultural e de gênero.

Terceiro encontro: Viver o amor e a ternura na missão (Gl 4,12-20). Paulo vivenciou uma experiência profunda de acolhimento nas comunidades dos gálatas apesar de sua doença, o que favoreceu o amor e a amizade entre eles. A vivência de verdadeiras relações fraternas em nossas atividades pastorais fortalece o compromisso com a construção do Reino de Deus.

Quarto encontro: O viver em Cristo nos torna livres (Gl 5,1-12). Como pessoas cristãs, recebemos o Espírito de Deus como força criadora, profética, sapiencial e libertadora para viver como Jesus viveu. As comunidades cristãs têm a missão de vivenciar a liberdade e uma fé que age por meio do amor (5,6). O excessivo apego a normas, ritos e regras pode nos afastar do seguimento de Jesus de Nazaré.

Quinto encontro: Livres para amar e servir (Gl 5,13-6,10). Para não deixar dúvidas sobre a identidade cristã, Paulo apresenta uma série de exortações às comunidades dos gálatas e reforça que a vocação cristã é para a liberdade, o que implica viver segundo o Espírito. Aquele ou aquela que vive segundo as obras da carne provoca rupturas consigo mesmo, com Deus e com o próximo. A vida segundo o Espírito é pautada pelo amor, que se expressa no serviço solidário para com todas as pessoas.

Que a leitura e a reflexão da carta aos Gálatas possam lançar novas luzes para a nossa vivência individual e comunitária. Deixemos ecoar em nossos corações os apelos para uma vida cuja marca seja o amor solidário para com todas as pessoas: “Não nos cansemos de fazer o bem” (Gl 6,9a).

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Chaves para entender a carta aos Gálatas*. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.

PRIMEIRO ENCONTRO

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO CRUCIFICADO



SERGIO RICCLUTO CONTE

TEMA: O evangelho de Jesus Cristo crucificado.

PERSONAGENS: Paulo, Cefas, Barnabé, Tiago, enviados de Tiago, gentios e judeus.

TEXTO: Gl 2,11-21

PALAVRAS-CHAVE: Comer, circuncidados, evangelho, justificado, fé, crucificado.

PERSPECTIVA: Entender que o seguimento de Jesus crucificado exige coerência e compromisso com as pessoas crucificadas de hoje.

Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim (Gl 2,20a).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso de flor e a cruz.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: “Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 119,105). Que a Palavra de Deus, revelada em Jesus crucificado, continue iluminando a nossa caminhada. A CNBB propõe que toda a Igreja estude, leia e reze a carta aos Gálatas. Pedimos que o Espírito de Deus ilumine as nossas mentes para compreendermos a sua Palavra e, como Paulo, sermos capazes de viver e assumir a nossa fé em Jesus Cristo crucificado. Com alegria e espírito de solidariedade, cantemos:

*Sugestão de canto: Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou, a esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou! **Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador. Justiça e paz hão de reinar. E viva o amor!***

Dirigente: Queremos nestes encontros compreender o coração missionário de Paulo e, ao mesmo tempo, abrir nossos corações para compreendermos que a fé em Jesus

Cristo crucificado nos chama a um compromisso radical com todas as pessoas crucificadas de hoje. Que possamos nos acolher mutuamente e, nesta comunhão, acolher também todas as pessoas que sofrem exploração, fome, desemprego e dor pela destruição dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, por um governo sem cuidado e insensível diante de tantas mortes nesta pandemia.

Fazer um minuto de silêncio e lembrar o rosto de pessoas que sofrem nestas situações e que fazem parte de nossa vida.

Dirigente: Neste espírito de comunhão, vamos ler, em voz alta, o tema do nosso encontro de hoje: *O evangelho de Jesus Cristo crucificado.*

Dirigente: Invoquemos a presença da Trindade Santa entre nós.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Na véspera do Natal, um menino estava vendendo doce caseiro em frente a um supermercado. Era um dia chuvoso e frio. O olhar dele estava triste e perdido. Nos ônibus, no metrô, nas praças e ruas de nossas cidades e nas portas de nossas igrejas, há muitas pessoas com esse mesmo semblante. A situação de miséria é muito grande, e muitas vezes perdemos a sensibilidade diante das pessoas que sofrem. Em 2019, o Brasil tinha 4,4 milhões de crianças em situação de extrema pobreza. Com a pandemia da Covid-19, os números são ainda maiores.¹

Dirigente: Nós conhecemos pessoas que vivem em situação de miséria? Como nos sentimos diante das pessoas as quais nós nos encontramos em nosso caminho?

Tempo para partilhar.

*Encerrar com o canto: Seu nome é Jesus Cristo e passa fome. E grita pela boca dos famintos, e a gente quando vê passa adiante, às vezes pra chegar depressa à igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa e dorme pelas beiras das calçadas. E a gente quando vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado. **Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos.***

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O termo “evangelho” (*euangelion*, em grego) era usado no culto ao imperador romano, para o anúncio da “Boa Nova” (salvação), associada ao interesse, poder e domínio do império. A esse mundo no qual a maioria do povo era explorada, massacrada e crucificada, Paulo anunciou o evangelho de Jesus Cristo crucificado. Uma proposta baseada na partilha e na solidariedade, pois foi na cruz de Jesus de Nazaré que Deus Pai manifestou sua graça

¹ Fonte: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/abandonados-brasil-tem-44-milhoes-de-criancas-vivendo-na-miseria/>>. Acesso em: 02/03/2021.

e seu amor gratuito. Os gálatas pobres, com grande entusiasmo, acolheram inicialmente o evangelho de Cristo, que suscitou o sonho de vida e liberdade para quem vivia sob o jugo da escravidão do império. Mas o entusiasmo durou pouco, porque os convertidos gálatas começaram a seguir “outro evangelho” (Gl 1,7), proposto pelo grupo judaizante, que pregava a salvação pela observância da Lei (circuncisão, leis alimentares etc.). Era a lei da pureza que primava pela distinção entre puros/impuros, criando a segregação contra o pobre, doente e estrangeiro. Informado da grave ameaça para a fé centralizada na cruz de Jesus Cristo, Paulo escreveu a carta aos Gálatas, defendendo o verdadeiro evangelho de Cristo. Já em Gl 2,11-21, ele narra o incidente com o grupo judaizante em Antioquia, acusando-o de “hipócrita da Lei”, e explica o que é o seu evangelho.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que a Palavra de Deus, por meio de Paulo, nos ajude a superar o ritualismo e a compreender o que significa acreditar em Jesus Cristo crucificado, deixando que ele viva em nós.

Sugestão de canto: ***Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. Ninguém é justificado pela Lei, mas pela fé em Jesus Cristo.***

Leitora ou leitor 3: Ler Gl 2,11-21.

Dirigente: Para conversar

- Por que Paulo enfrenta Cefas/Pedro?
- Em que consiste o evangelho anunciado por Paulo à comunidade dos gálatas?
- Segundo Paulo, qual é o caminho para alcançar a salvação?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: De maneira corajosa, Paulo confronta a duplicidade de Pedro, que inicialmente come com os gentios, mas, quando chega o grupo judaizante, começa a evitá-los, criando a discriminação étnica. Ele não tem medo de afirmar que todas as pessoas são irmãs, filhas do mesmo Pai amoroso, pois a salvação é realizada pela graça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e não pela observância da lei da pureza, baseada na autossuficiência e na segregação. Com o amor gratuito manifestado na cruz de Jesus, Deus nos arrancou desse mundo perverso (Gl 1,4), restabelecendo o caminho aberto para o próximo: igualdade, fraternidade e comunhão. Jesus Cristo vive em quem vive o amor ao próximo, sobretudo nos crucificados de hoje.

- Quem são os “judaizantes” de hoje?
- O que precisamos fazer em nossa comunidade para que a nossa prática seja orientada pela fé em Jesus Cristo crucificado, e não pela observância da Lei?
- Como viver a espiritualidade de Paulo nestes tempos atuais?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Deixar que Cristo viva em nós exige assumir o caminho da cruz, que passa pelo compromisso com os cru-

cificados da história. Pensemos neste momento em todas as pessoas que enfrentam diversos tipos de sofrimento. Rezemos a oração do Pai-nosso, pedindo a Deus Pai que o Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo se torne realidade em nosso meio.

Todas(os): *Pai nosso...*

Dirigente: Com as mãos estendidas em direção à cruz, vamos renovar nosso compromisso no seguimento de Jesus. Que Ele, na força do seu Espírito, auxilie a nós e a nossas comunidades a viver a radicalidade do seu evangelho. Vamos repetir:

Todas(os): *Não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim* (Gl 2,20).

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Gl 3,1-14.26-29, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Ser mais sensível às pessoas cujo olhar está sem vida e esperança, seja por motivos econômicos, seja também por motivos psicossociais.

10. Bênção final

Dirigente: Na mesma fé e intuição de Paulo, queremos invocar sobre nós a bênção e deixar que Cristo viva em nós. Vamos repetir juntos: “Não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim”.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 35 a 50 do livro *O evangelho de Jesus Cristo crucificado: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”* (Gl 5,1). Entendendo a carta aos Gálatas. São Paulo: Paulus, 2021. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.



BÍBLIA — GENTE

DEUS CAMINHANDO COM A

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

“Todos somos um em Cristo Jesus!” (Gl 3,1-14.26-29)



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Todos somos um em Cristo Jesus!

PERSONAGENS: Cristo Jesus, Abraão e as comunidades da Galácia.

TEXTO: Gl 3,1-14.26-29

PALAVRAS-CHAVE: Justiça, fé, Lei, justificado, promessa, filhos de Deus, batizados e revestiram-se de Cristo.

PERSPECTIVA: Reforçar o valor intrínseco da vida humana, salientando a nossa convicção de que todas as pessoas são iguais na diferença, sem distinção de etnia, classe social, gênero ou quaisquer outras classificações.

Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus (Gl 3,28).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, a vela acesa e tiras de papel de várias cores.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No primeiro encontro, refletimos sobre o evangelho de Jesus Cristo crucificado e nosso compromisso com as pessoas que mais sofrem em nosso meio. O gesto concreto com que nos comprometemos foi ajudar e estar atenta(o) às pessoas com as quais nos encontramos nas ruas e que vivem em situação de miséria, sem perspectivas de vida. Alguém gostaria de falar sobre como foi a sua vivência ao longo da semana?

*Tempo para a partilha. Encerrar esse momento com o refrão de um canto. Sugestão: **Dá-nos um coração grande para amar, dá-nos um coração forte para lutar.***

Dirigente: Vamos repetir, em voz alta, o tema do nosso encontro de hoje: *Todos somos um em Cristo Jesus!*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Certa vez, ouvi uma pessoa dizer: “Se nós tivéssemos acesso a informações, o meu irmão teria tido uma vida normal”. Em sua voz, havia uma grande tristeza e dor. Ela se referia ao seu irmão mais novo, com síndrome de Down. As diferenças sociais estão presentes em nossas relações, no miudinho de nossa vida. Nem sempre as pessoas conseguem ter acesso aos serviços disponíveis e a seus direitos. As discriminações de etnia, cor e gênero se fazem presentes em todas as dimensões da nossa vida. Lembramos também a visita que um irmão religioso foi fazer à sua irmã. Esperando o elevador social, uma pessoa lhe disse: “Por favor, dirija-se ao elevador de serviço”. Ele logo percebeu que era pelo fato de ele ser negro. Isso lhe trouxe raiva, indignação e tristeza.

Dirigente: Vamos olhar para a nossa vida e ver se já fomos vítimas de alguma forma de discriminação nos ambientes que frequentamos? Vamos pensar se nós já discriminamos alguém por sua condição social, gênero ou etnia, seja com palavras, seja com piadas que zombam das fragilidades de outras pessoas?

Podemos fazer uma conversa em pequenos grupos.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Vejamos o que aconteceu nas comunidades da Galácia. O grupo judaizante radical insistia que os convertidos gálatas deveriam observar a Lei como caminho necessário para alcançar a salvação. Aceitando a circuncisão e a lei do puro e do impuro, eles teriam de assumir também certos valores do judaísmo oficial, legitimando as condições sociais de segregação e hostilidade contra estrangeiro, mulher, pobre e impuro. Contra seus adversários judaizantes, Paulo argumenta usando a Escritura: a salvação prometida a Abraão não vem pela observância da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo crucificado. Ele propõe que a fé no amor gratuito de Jesus devia ser assumida e experimentada para gerar liberdade, igualdade, comunhão e fraternidade.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos nos preparar para acolher a Palavra de Deus.

Sugestão de canto: Eu vim para escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor. O mundo ainda vai viver tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Leitora ou leitor 3: Ler Gl 3,1-14.

Leitora ou leitor 4: Ler Gl 3,26-29.

Dirigente: Para conversar

- Como entender que “mediante a Lei ninguém é justificado diante de Deus”?
- Qual é a proposta de Paulo para a comunidade dos batizados?
- Como entender a afirmação de Paulo: “Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus”?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 5: Vivemos em um mundo marcado pelas desigualdades social, étnica e de gênero. A proposta de Jesus é viver a igualdade, a solidariedade e a compaixão. Pelo batismo em Cristo Jesus, nós nos tornamos filhas(os) de Deus e chamadas(os) a nos revestirmos de Cristo, sendo irmãs e irmãos uns dos outros, eliminando de nossa vida toda e qualquer forma de discriminação.

- Que atitudes precisamos mudar em nossa vida pessoal e comunitária para eliminar os preconceitos que ainda estão arraigados em nós?
- Diante de uma longa tradição que reduz o papel da mulher à servidão e ao lucro, quais ações podem ser tomadas hoje por nossas comunidades para colaborar para a libertação de tantas opressões que ainda excluem e matam tantas mulheres?
- É possível celebrar a eucaristia e continuar fazendo discriminação?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos pegar as tiras de papel, de diferentes cores, e nelas escrever os preconceitos que queremos

eliminar de nossas vidas. Cada pessoa colocará no centro a sua tira; depois, com essas tiras, será feita uma corrente, e as pessoas serão convidadas a olhá-la e falar sobre ela, ligando-a com a nossa comunidade ou grupo.

Dirigente: A beleza está na diversidade que sempre enriquece a comunidade. Segurando a corrente, queremos mais uma vez proclamar a filiação e a fraternidade universal, pedindo que o Reino de Deus se estabeleça entre nós. Unidas(os) rezemos: *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Gl 4,12-20, e quem puder leia as orientações para a preparação do terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Pedir aos participantes que tragam fotos de pessoas que marcaram a sua caminhada na vivência cristã.

9. Gesto concreto

Estimular as pessoas que vivem relações de desigualdades dentro de casa, no trabalho ou na vida social em geral a partilhar sua experiência e buscar soluções na comunidade.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da vida e da igualdade, revelado em Jesus de Nazaré, nos dê força e coragem para eliminar as formas de preconceito existentes em nós. Deus, Pai e Mãe, abençoe-nos hoje e sempre.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 56 a 72 do livro *O evangelho de Jesus Cristo crucificado: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”* (Gl 5,1). Entendendo a carta aos Gálatas. São Paulo: Paulus, 2021. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto Bíblia-Gente como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.

TERCEIRO ENCONTRO

VIVER O AMOR E A TERNURA NA MISSÃO

SENGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Viver o amor e a ternura na missão.

PERSONAGENS: Paulo e os irmãos gálatas.

TEXTO: Gl 4,12-20

PALAVRAS-CHAVE: anunciar, evangelho, doença, receberam, dores de parto.

PERSPECTIVA: Cultivar laços de amor e de ternura com as pessoas que encontramos, acolhendo cada uma a partir de sua realidade.

Se fosse possível, vocês arrancariam os próprios olhos e os dariam a mim (Gl 4,15b).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso de flor, fotografias de pessoas que amamos.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Peçamos à Trindade Santa que nos ilumine em nossa caminhada.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.

*Sugestão de canto: Um coração para amar, pra perdoar e sentir, pra chorar e sorrir, ao me criar tu me deste. Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater, ansioso por entender as coisas que tu disseste. **Eis o que venho te dar, eis o que eu ponho no altar. Toma, Senhor, que ele é teu, meu coração não é meu** (bis).*

Dirigente: Que o seguimento de Jesus Cristo abra o nosso coração para amar e acolher as pessoas em nossa vida e missão. No primeiro encontro, nós refletimos sobre o evangelho de Jesus Cristo crucificado, um evangelho que nos conduz a uma vida que seja pautada pelo amor-serviço para com as pessoas crucificadas de hoje. No segundo encontro, recordamos que nada justifica preconceitos e segregações. Em Cristo, somos chamadas(os) a viver a irmandade universal. Como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior?

Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto.

Dirigente: Hoje vamos refletir sobre as relações que nós construímos com as pessoas em nossas comunidades e na vivência da missão. Podemos ler, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Viver o amor e a ternura na missão.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Em uma paróquia da periferia de São Paulo, um senhor começou um projeto de distribuir sopa para o povo. Aos poucos, outras pessoas foram ajudando nessa iniciativa, que posteriormente foi assumida pela paróquia, ampliando o envolvimento de outros membros. Em 2020, com a pandemia da Covid-19, o projeto foi suspenso por um tempo, por causa do isolamento social. Aos poucos, alguns membros começaram a se questionar, pois as pessoas em situação de rua continuavam lá e precisavam comer. Buscando caminhos para atender a essa necessidade, começaram a preparar lanches e material de higiene pessoal. Houve uma grande movimentação, e muitas pessoas de outras paróquias e de outros grupos também quiseram colaborar. Em um período de vários meses, o projeto recebeu a doação de trezentas marmitas de diferentes grupos empresariais, que foram distribuídas, de acordo com os protocolos, por voluntários. Quando as doações terminaram, houve uma mobilização entre as pessoas envolvidas no projeto, e as refeições continuaram sendo feitas. Além da distribuição das refeições, quem participa desse projeto se reúne para rezar e refletir sobre a sua ação. Essa iniciativa tem criado laços de amor, gestos de ternura e irmandade entre as pessoas envolvidas e outros membros da paróquia.

Dirigente: Podemos pensar nas iniciativas pastorais que existem em nossa paróquia ou nos grupos de que participamos e nos perguntar: como nós nos relacionamos com os membros de nossos grupos? Como nós desenvolvemos laços de amor e ternura com aquelas e aqueles aos quais somos enviados? Podemos conversar sobre estas questões com quem está ao nosso lado.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Paulo é exemplo de um missionário comprometido com as comunidades que ele fundou. Ele estabeleceu comunidades dos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo em quatro províncias do império romano: Galácia, Ásia, Macedônia e Acaia. Não podendo visitar, com frequência, todas as comunidades, Paulo o fez por meio de cartas, cultivando um relacionamento afetuoso e familiar com elas. Nas comunidades gálatas, em sua primeira visita, ele estabeleceu fortes laços de

afeto com seus membros, devido à sua longa permanência por causa de uma doença repulsiva. Com a evangelização de Paulo, os convertidos gálatas, em sua maioria pobres e escravos, tinham tudo para viver a experiência da fraternidade e da liberdade, experimentando um novo modo de existir na sociedade escravagista do império. Entretanto, pouco tempo após a segunda visita de Paulo, os convertidos gálatas ouviram o grupo judaizante radical, que insistia na observância da Lei – a circuncisão – como caminho de salvação, e entraram em crise, provocada pela escravidão da Lei: segregação e desigualdade. Diante da possibilidade de perder as comunidades amadas, Paulo manifestou ternura e preocupação com os irmãos e as irmãs gálatas em Gl 4,12-20.

5. Leitura do texto

Dirigente: Em nossa ação pastoral, precisamos desenvolver e cultivar laços afetivos com as pessoas sem perder a coragem de chamar a atenção quando há desvios na comunidade. Que o Espírito de Deus nos ajude a viver a nossa missão.

Sugestão de canto: Vem, vem, vem! Vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor. Presença de força aos profetas, que falam sem nada temer. Contigo sustentam o povo, na luta que vão empreender.

Leitora ou leitor 3: Ler Gl 4,12-20.

Dirigente: Para conversar

- Por que Paulo está desapontado com a comunidade dos gálatas?
- Como Paulo se sente em seu relacionamento com a comunidade dos gálatas?
- O que significa a expressão usada por Paulo: “Por vocês eu sofro de novo as dores de parto até que Cristo se forme em vocês” (Gl 4,19)?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Nesses tempos de pandemia e situação de isolamento social, houve diversas reações: medo, insegurança, depressão, fechamento em si e em seus próprios interesses. Para muitos, a pandemia é somente estatística, e há pessoas que estão negando o perigo da contaminação do coronavírus. É um inimigo invisível que matou mais do que as duas guerras mundiais. Aos poucos, estamos nos ajustando e procurando estratégias para viver o novo normal, encontrando novas formas de relacionamento. Que a vivência dessa pandemia possa nos fazer compreender que a vida humana, não importa de quem seja, tem de ser prioridade sempre.

- Como nós e nossas comunidades buscamos soluções para melhorar a vida de nossos irmãos diante das crises que vivemos?
- Como lidamos com as propostas que contrariam a verdade do evangelho?
- Quais os laços que nos mantêm unidos como comunidade?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nós queremos celebrar a vida que existe em nossa comunidade e os laços de amizade e irmandade que há entre nós. Agradecemos todos os gestos de amor e ternura que realizamos ou recebemos e que nos aproximam da vivência do evangelho de Jesus Cristo crucificado. Neste momento, podemos pegar a foto que trouxemos e dizer, em voz alta, o que a pessoa (ou as pessoas) na foto significa (significam)

para nós e como ela (elas) nos ajuda (ajudam) na vivência do projeto cristão.

À medida que as pessoas forem partilhando, colocar as fotos no centro ou em um mural.

Dirigente: Agradecemos a Deus porque a nossa vida é construída com a presença de muitas pessoas. Seria impossível enumerá-las. Nesta oração final, queremos pedir a graça de viver o amor e a ternura em nossos relacionamentos pessoais e comunitários. Com as mãos estendidas para todos os cantos de nossa cidade, rezemos o pai-nosso.

O grupo ou comunidade pode acrescentar outras orações.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Gl 5,1-12, e quem puder leia as orientações para a preparação do quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Rever como estão as nossas relações pessoais e comunitárias, e, se algum vínculo estiver fraco ou arrebentado, procurar refazê-lo. Ligar para uma pessoa idosa ou para alguém que você sabe que precisa de uma palavra amiga.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos rezar uma antiga bênção irlandesa, pedindo que Deus nos carregue em suas mãos: “Que o caminho seja brando a teus pés, o vento sopra leve em teus ombros. Que o sol brilhe cálido sobre tua face, as chuvas caiam serenas em teus campos. E até que eu de novo te veja, que Deus te guarde nas palmas de suas mãos”.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 79 a 93 do livro *O evangelho de Jesus Cristo crucificado: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”* (Gl 5,1). Entendendo a carta aos Gálatas. São Paulo: Paulus, 2021. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto Bíblia-Gente como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

O VIVER EM CRISTO NOS TORNA LIVRES

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: O viver em Cristo nos torna livres.

PERSONAGENS: Paulo e os irmãos gálatas.

TEXTO: Gl 5,1-12

PALAVRAS-CHAVE: liberdade, escravidão, circuncisão, Lei, Espírito, fé, cruz.

PERSPECTIVA: Rever a vida cristã e compreender que o ritualismo e a estrita observância da Lei nos afastam do seguimento de Jesus Cristo e do projeto do Reino de Deus.

Em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, e sim a fé que age através do amor (Gl 5,6).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso de flor, uma cartolina ou papel kraft.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro pedindo que Jesus Cristo nos ajude a compreender o que significa viver “uma fé que age no amor”. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Todas(os): Amém.

Dirigente: A oração a partir da carta de Paulo às comunidades da Galácia nos tem ajudado a compreender que o projeto cristão exige compromisso amoroso com a vida das pessoas que estão ao nosso redor. A pessoa cristã é chamada a viver e conduzir a sua vida no amor e na liberdade. Na reunião anterior, tivemos como gesto concreto refazer nossas relações. Alguém tem alguma experiência para comunicar?

Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto apropriado.

Dirigente: Viver em Cristo é deixar que o Espírito nos conduza, tendo como princípio fundamental o amor e a liberdade. Vamos ler, em voz alta, o tema de hoje: *O viver em Cristo nos torna livres.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: O evangelho de Marcos apresenta uma narrativa que nos ajudará a compreender o que significa viver segundo a Lei. Ouçamos o texto: “Quando Jesus estava saindo para seguir caminho, alguém correu, ajoelhou-se diante dele e perguntou: ‘Bom mestre, o que devo fazer para ter em herança a vida eterna?’ Jesus lhe respondeu: ‘Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser só um: Deus. Você conhece os mandamentos: não mate, não cometa adultério, não roube, não levante falso testemunho, não engane a ninguém, honre seu pai e sua mãe’. Ele então lhe disse: ‘Mestre, eu tenho observado todas essas coisas desde a minha juventude’. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: ‘Só uma coisa lhe falta: vá, venda tudo o que você tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e me siga’. Mas ele, espantado com essas palavras, foi embora triste, porque tinha muitos bens” (Mc 10,17-22).

Dirigente: O homem da história não é uma pessoa ruim, ele se esforça para seguir tudo o que a Lei prescreve. O problema é que ele está fechado em seu próprio eu, baseando-se na observância da Lei e em sua autossuficiência. Ele não se abre ao Espírito, princípio ativo da força libertadora de Deus, que supera as barreiras étnicas e sociais. Como nós nos sentimos em nossa vivência cristã? Nós somos capazes de abrir espaço para o Espírito de Deus agir em nós ou

nos apegamos demasiadamente às regras e normas e às comodidades de nossa situação?

Após uma breve conversa, encerrar este momento cantando.

Sugestão: Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com o amor no dia a dia.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No Antigo Testamento, o Espírito (vento) é o poder libertador de Deus, associado à criação, à profecia, à sabedoria e à vida. No pensamento paulino, quem caminha na fé e no amor de Jesus Cristo crucificado é acompanhado pela força criadora, profética, sapiencial e libertadora do Espírito para viver na liberdade, na justiça e no amor, conforme Jesus viveu (Gl 5,1-12). Ao aceitar a fé em Jesus Cristo, os gálatas receberam o Espírito de Deus, formando comunidades pautadas pelo amor e pela liberdade em meio à escravidão do Império Romano. Foi por isso que Paulo ficou indignado com a crise das comunidades gálatas, nas quais alguns membros estavam caindo em outra escravidão: o jugo da Lei. Eles estavam assumindo uma prática legalista, cuja marca é o fechamento da pessoa em si mesma, tornando-se insensível à realidade. Paulo discute e reitera em Gl 5,1-12 que a vida cristã deve ser movida pelo Espírito de Jesus Cristo crucificado para caminhar na liberdade, na igualdade e na fraternidade.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos acolher a Palavra de Deus e pedir que ela nos ajude a viver a vida segundo o Espírito.

Sugestão de canto: Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade: precisamos acreditar. Cristo me chama, ele é Pastor, sabe meu nome: fala, Senhor!

Leitora ou leitor 3: Ler Gl 5,1-12.

Dirigente: Para conversar

- a) Por que a circuncisão invalida a cruz de Cristo?
- b) Quais as consequências de uma vida em Cristo?
- c) Por que Paulo é perseguido?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Em Cristo, somos chamadas(os) a viver na liberdade, no amor e na igualdade. Não é o cumprimento de normas e ritos que nos salva, mas uma fé que se manifesta em gestos de amor e doação. O amor e a compaixão nos impulsionam para a prática do bem. É importante que estejamos atentas(os) aos apelos do Espírito para vivermos o seguimento de Jesus Cristo crucificado.

- a) De que forma a nossa realidade familiar, social e religiosa nos impede de romper o legalismo religioso?
- b) Como nós e nossas comunidades vivemos uma “fé que age pelo amor”?
- c) Como as recomendações de Paulo podem iluminar a caminhada das nossas comunidades?

7. Celebrando a vida

Dirigente: A imagem da cruz nos lembra da fidelidade de Jesus Cristo, que assumiu a causa da justiça até o fim.

Seguir Jesus Cristo crucificado é assumir o serviço da justiça no amor e no compromisso com a defesa da vida ameaçada. Ser cristã ou cristão é atualizar a vida e a prática de Jesus para a nossa realidade. Cada pessoa poderá escrever na cartolina (ou no papel kraft), em uma palavra, o que nos impede de viver a vida cristã.

Tempo para escrever.

Dirigente: Peçamos ao Espírito, a força libertadora de Deus presente em toda a história, que Ele nos ajude a nos libertarmos dessas atitudes que nos impedem de ter uma verdadeira vida cristã. Rezemos a oração que o próprio Cristo nos ensinou.

Todas(os): Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Gl 5,13-6,10, e quem puder leia as orientações para a preparação do quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

Dentro das possibilidades de cada uma e cada um, trazer um prato ou uma bebida para lanche comunitário do nosso último encontro.

9. Gesto concreto

Como grupo ou comunidade, fazer uma pequena partilha para comprar alimentos a alguém da comunidade ou do bairro que esteja vivendo em situação de grande necessidade.

10. Bênção final

Dirigente: Peçamos que Deus nos abençoe e nos indique o caminho para vivermos uma vida segundo o Espírito. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com nosso espírito.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 100 a 113 do livro *O evangelho de Jesus Cristo crucificado: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”* (Gl 5,1). Entendendo a carta aos Gálatas. São Paulo: Paulus, 2021. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.

QUINTO ENCONTRO

LIVRES PARA AMAR E SERVIR

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Livres para amar e servir.

PERSONAGENS: Paulo e os gálatas convertidos.

TEXTO: Gl 5,13-6,10

PALAVRAS-CHAVE: liberdade, amor, serviço, Espírito, carne, Lei.

PERSPECTIVA: Refletir sobre a identidade cristã: amor que se expressa no serviço e na solidariedade com as pessoas, especialmente as mais necessitadas.

Carreguem o peso uns dos outros, e assim vocês cumprirão a lei de Cristo (Gl 6,2).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso de flor e algumas máscaras.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nossa reunião em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Todas(os): Amém.

Dirigente: Paulo exorta as comunidades a viverem na liberdade em Cristo. Essa vivência exige romper com tudo o que diminui a dignidade do ser humano. Na reunião de hoje, queremos renovar nosso compromisso de seguidoras e seguidores de Cristo. Como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior?

Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto.

Dirigente: No encontro de hoje, vamos refletir e rezar sobre a nossa identidade cristã. O tema do nosso encontro de hoje é: *Livres para amar e servir*. Peçamos ao Espírito de Deus que conduza e oriente a nossa caminhada.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: É incontável o número de pessoas, instituições e ONGs que, nestes tempos de pandemia, têm se mobilizado para arrecadar alimentos, roupas e produtos de higiene pessoal para a doação entre famílias em situação de vulnerabilidade social. Além das doações materiais, muitas pessoas têm doado seu tempo e suas habilidades para ajudar seu próximo. Esse movimento de solidariedade ajuda a amenizar a dor, o sofrimento e o isolamento social. “No asfalto das cidades, a pandemia foi marcada principalmente pelo medo do desemprego e da fome, problemas históricos das metrópoles brasileiras. Mas o que vimos também foi o fortalecimento e o surgimento de um grande número de projetos inspiradores que visam atender 222 mil pessoas que vivem em situação de rua, segundo dados de março de 2020 divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (Ipea). Com a crise gerada pelo coronavírus, é certo que esse número aumentou.”²

Dirigente: Em tempos de crise, a comunidade se mobiliza de maneira especial para ajudar as pessoas mais atingidas. Mas é importante lembrar que há necessidade de ações permanentes de solidariedade, que o estado e suas instituições devem ser politicamente construídos e estruturados para estender a solidariedade a todos e em todo o tempo. Como nós nos mobilizamos para ajudar as pessoas necessitadas? O que podemos fazer para integrar em nossos critérios e escolhas eleitorais nossa contribuição para a construção de uma cultura e uma estrutura social solidária?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No dia a dia, os gálatas viviam no mundo greco-romano, dominado pelo espírito da helenização ou romanização, marcado pela busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra que provocava a libertinagem ética e social. Nas comunidades gálatas, alguns membros, movidos pelo espírito da helenização, radicalizaram a liberdade e a transformaram em libertinagem carnal (instinto egoísta), causando um

² Fonte: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/re-construcao-covid-rua.htm>>.

problema ético e social, aumentando as tensões internas e externas. Diante dessa crise, Paulo insiste: a verdadeira liberdade cristã é fruto do Espírito de Deus, que conduz a uma vida de caridade, justiça e fraternidade, sobretudo ao amor mútuo: “Carreguem o peso uns dos outros” (Gl 6,2).

5. Leitura do texto

Dirigente: Neste momento, queremos acolher a Palavra de Deus como discípulas e discípulos. Que o Espírito abra nossa mente e o nosso coração para que a Palavra crie raízes em nossa vida.

*Sugestão de canto: **Tua Palavra é! Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é!***

Leitora ou leitor 3: Ler Gl 5,13-18.

Leitora ou leitor 4: Ler Gl 5,19-21.

Leitora ou leitor 5: Ler Gl 5,22-26.

Leitora ou leitor 6: Ler Gl 6,1-10.

Dirigente: Para conversar

- Qual é a convicção de Paulo presente no texto que acabamos de ouvir?
- O que significa viver segundo o Espírito e viver segundo a “carne”?
- O que significa “carregar o peso uns dos outros”?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 7: A liberdade cristã é fruto do Espírito de Deus que conduz a uma vida de amor e fraternidade. Apesar das dificuldades e dos apelos da sociedade em que vivemos, como pessoas cristãs somos chamadas a viver e a fazer o bem, como Paulo exorta: “Não nos cansemos de fazer o bem” (Gl 6,9a).

- Quais os sinais que manifestam as obras do Espírito em nossas comunidades?
- O versículo 5,14 afirma: “Pois a Lei toda está completa num só mandamento: ‘Amar o próximo como a si mesmo’”. Como estamos fazendo a experiência desse amor em nossa Igreja/comunidade?
- Quais as consequências para a comunidade quando não nos colocamos a serviço uns dos outros?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Em nossos encontros, sempre tivemos no centro a Bíblia representando a Palavra que ilumina e nos orienta na caminhada. A vela acesa é um convite para a constante doação e serviço, e o vaso de flor é símbolo da vida que pulsa em nossa comunidade. Hoje, nós colocamos também algumas máscaras. O que elas representam?

Tempo para falar.

Dirigente: Usar a máscara representa tudo o que foi dito, e nós queremos reforçar o cuidado com a nossa vida e a vida das pessoas com as quais convivemos ou entramos em contato. Vamos juntos rezar e reforçar o nosso compromisso na construção de uma sociedade justa e solidária. Rezemos o pai-nosso.

8. Gesto concreto

Se for possível, partilhar os alimentos; se, por algum motivo, não for possível, preparar um lanche ou um bolo e oferecer para alguém que precisa.

9. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da vida nos abençoe e nos dê a graça de vivermos uma vida segundo o Espírito, cujo fruto é o amor, manifestado na vivência da alegria, paz, paciência, bondade, generosidade, fé, humildade e domínio de si mesmo. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 120 a 134 do livro *O evangelho de Jesus Cristo crucificado: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”* (Gl 5,1). Entendendo a carta aos Gálatas. São Paulo: Paulus, 2021. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@ciblicoverbo.com.br. Nossa página: www.ciblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

AS COMUNIDADES DE IRMANDADE

Jesus de Nazaré se compadece dos pobres, retoma a tradição profética e sapiencial da corrente popular e aberta da Escritura e proclama as bem-aventuranças:

Felizes vocês, os pobres, porque de vocês é o Reino de Deus. Felizes vocês, que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes vocês, que agora choram, porque não vão chorar. Felizes são vocês, quando as pessoas os odeiam, os rejeitam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia e exultem, porque é grande a recompensa de vocês no céu. Pois era assim que os pais deles tratavam os profetas (Lc 6,20-23).

As bem-aventuranças mostram que a pertença ao povo eleito e ao Reino de Deus não está restrita aos “puros” da lei da pureza e propõem a abertura e a solidariedade aos “impuros” (pobres, doentes, mulheres, estrangeiros etc.). O espírito de Jesus, baseado no judaísmo popular e aberto a todas as nações, está vivo nos fragmentos do hino batismal das primeiras comunidades registrados nas cartas entre os anos 50 e 60:

• “Todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo. E todos bebemos de um só Espírito” (1 Cor 12,13).

• “Portanto, não há distinção entre judeu e grego, porque Jesus é Senhor de todos, e concede suas riquezas a todos os que o invocam” (Rm 10,12).

• “Aí não há mais grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, bárbaro, cita, escravo ou livre, mas Cristo, em tudo e em todos” (Cl 3,11).

O ritual batismal era um compromisso de igualdade, por meio do qual a pessoa manifestava publi-

camente sua adesão a Jesus de Nazaré, crucificado por causa de sua prática da justiça e do amor ao próximo. Na comunidade, o judeu não é superior ao estrangeiro, nem o homem à mulher, nem o livre ao escravo. A igualdade devia estender-se à totalidade da vida para os cristãos, dentro e fora da comunidade, como na família e no apostolado (cf. Rm 16,1-11).

Historicamente, a igualdade em Jesus Cristo libertador, declarada no ritual batismal, tinha sido assumida e vivida em cada comunidade que segue Jesus dentro do seu contexto:

a) *A mulher siro-fenícia:* “A mulher era grega, nascida na Fenícia da Síria. Ela pedia que Jesus expulsasse de sua filha o demônio. Jesus dizia: ‘Deixe que primeiro os filhos fiquem saciados. Porque não fica bem tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos’. Ela lhe respondeu: ‘Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas das crianças’. Jesus lhe disse: ‘Por causa do que você falou, vá: o demônio saiu de sua filha’” (Mc 7,26-30). No norte da Galileia, por volta do ano 70 d.C., a comunidade de Marcos redigiu o seu livro sobre a vida de Jesus. Tratava-se de uma comunidade de judeus e estrangeiros da Galileia, da Síria, de Tiro e da Decápolis. A igualdade em Cristo estava na ordem do dia a dia, dentro e fora da comunidade.

b) *Pobre, estrangeiro, doente e preso:* “Pois tive fome e vocês me deram de comer, tive sede e me deram de beber, era estrangeiro e me acolheram, estava nu e me vestiram, estava doente e me visitaram, estava na cadeia e vieram me ver” (Mt 25,35-36). É um texto próprio do evangelho de Mateus, que foi escrito na Síria, no fim do século I.

Além da perseguição dos judeus fariseus, a comunidade enfrentava o conflito interno: os judeu-cristãos, apegados à lei da pureza e às tradições judaicas, desprezavam os “impuros” (gentios e pobres) dentro e fora da comunidade. Pelo revestimento batismal de Jesus Cristo encarnado, na comunidade cristã deveria haver espaço de acolhida e dignidade para os “impuros”.

c) *O pobre Lázaro*: “Havia um homem rico que se vestia com roupas de púrpura e linho fino, e dava grandes festas todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, coberto de feridas, ficava deitado junto à porta do rico. Queria matar a fome com o que caía da mesa do rico. Em vez disso, até os cães vinham lamber-lhe as feridas” (Lc 16,19-21). A história do pobre Lázaro aparece só no evangelho de Lucas, que foi escrito por volta do ano 90 d.C., em uma cidade greco-romana (possivelmente em Éfeso), marcada pela competição, ganância e acúmulo de riquezas. A grande maioria da comunidade era de pessoas de origem não judaica e pobre, mas havia também algumas pessoas ricas, uma realidade de desigualdade que gerou vários conflitos internos. Era preciso voltar à prática da partilha e da solidariedade de Jesus de Nazaré, assumida no batismo.

d) *Uma mulher samaritana*: “Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: ‘Dê-me de beber’. A mulher samaritana lhe disse: ‘Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?’” (Jo 4,7-9). A última redação do evangelho de João aconteceu em Éfeso, na Ásia Menor, por volta do ano 95 d.C. Era uma comunidade mista, com pessoas provenientes de vários grupos e religiões (galileus, samaritanos, gregos e judeus tradicionais etc.). A história da mulher samaritana, um povo marginalizado e desprezado por judeus, representava a busca da comunidade de ultrapassar as barreiras impostas pela lei da pureza, classe social, etnia, gênero etc.

e) *Estrangeiros e forasteiros*: “Queridos, vocês são estrangeiros (forasteiros) e viajantes (migrantes). Recomendo que fiquem longe dos desejos sensuais, que fazem guerras contra o espírito. Comportem-se honradamente entre os pagãos, para que, mesmo falando eles mal de vocês como se fossem malfeitores, ao verem as boas obras de vocês, glorifiquem a Deus no dia da sua Visita” (1Pd 2,11-12). A primeira carta de Pedro, escrita na Ásia Menor, no final do século, descreve o

grande número de estrangeiros e forasteiros forçados a sair de suas terras por causa de guerras e empobrecimento, causados por ambição e sede de poder e lucro. Pelo batismo em Jesus Cristo, crucificado por causa da prática da justiça, as pessoas são chamadas a viver a acolhida mútua, a solidariedade e a igualdade. Nesta nova comunidade, não há lugar para preconceito, segregação e desigualdade.

No início do movimento cristão, a maioria das comunidades estendia a igualdade à totalidade da vida dentro e fora da comunidade: “Todos vocês são um só em Cristo Jesus”. Em Cristo, o judeu não é superior ao não judeu, nem o homem à mulher, nem o livre ao escravo. Porém, com o passar do tempo, algumas comunidades seguiram em direção oposta:

- “As mulheres sejam submissas a seus maridos como ao Senhor, pois o homem é cabeça da mulher, como também Cristo é cabeça da Igreja, ele que é o salvador do Corpo” (Ef 5,22-23).
- “Escravos, obedeçam em tudo aos senhores humanos, não somente quando eles vigiam e para agradar, mas na simplicidade de coração, temendo ao Senhor” (Cl 3,22).
- “Não permito que a mulher ensine ou tenha autoridade sobre o homem. Que ela, portanto, conserve o silêncio. Pois Adão foi formado por primeiro, e depois Eva” (1Tm 2,12-13).

São as comunidades judaizantes com a lei da pureza e a cultura do judaísmo oficial. Isso mostra que houve uma grande diversidade nas origens do cristianismo do século I, como relata Paulo ao falar sobre o conflito interno da comunidade cristã de Corinto: “‘Eu sou de Paulo’; ou: ‘Eu sou de Apolo’; ou: ‘Eu sou de Cefas’; ou: ‘Eu sou de Cristo’. Será que Cristo está dividido? Ou será que Paulo foi crucificado em favor de vocês? Ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo?” (1Cor 1,12-13).

A história se repete. No movimento cristão hoje há diversidade, divisão e fortes conflitos. Porém, é importante voltar às fontes para reavivar a consciência de que, pelo batismo em nome do amor gratuito de Jesus Cristo crucificado, quem segue Jesus, independentemente da confissão cristã, deve lutar contra toda e qualquer segregação que possa privilegiar a uns e marginalizar a outros, dentro e fora das comunidades cristãs. A vida humana tem de ser prioridade sempre, sem distinções sociais, raciais e de gênero. Dignidade humana acima de tudo!

O QUE ORIENTA E IMPULSIONA PAULO EM SUA MISSÃO?

Paulo resume, em uma frase, seu sofrimento com a crise das comunidades gálatas: “Meus filhos, por vocês eu sofro de novo as dores de parto, até que Cristo se forme em vocês” (Gl 4,19). A preocupação com os convertidos gálatas é um dos traumas incessantes, provocados pela pregação do evangelho de Jesus Cristo crucificado. Ao longo de sua vida missionária e pastoral, ele vive sucessivos sofrimentos: “Com fadigas e duros trabalhos, quantas noites sem dormir, com fome e sede! Quantos jejuns, com frio e sem roupa! E, além de tudo, minha preocupação cotidiana, o cuidado que tenho por todas as igrejas! Quem fraqueja, sem que eu também me sinta fraquejar? Quem tropeça, sem que eu também me sinta arder?” (2Cor 11,27-29).

Paulo vive sofrendo constantemente com privações, lutas incessantes, preocupações, oposições etc. Pergunta-se então: o que orienta e impulsiona Paulo nesse trabalho sofrido de evangelização? Quais convicções levam um ex-fariseu a tornar-se o incansável viajante e propagandista do evangelho de Jesus Cristo, nas sinagogas, nas comunidades, nas ruas, nas praças, nos cais dos portos, onde quer que encontre pessoas?

- a) *Pregar e praticar o evangelho de Jesus Cristo crucificado*: O verdadeiro evangelho é a própria pessoa de Jesus de Nazaré, que pregou e praticou a justiça e deu a sua vida na cruz, por puro amor ao próximo (Gl 1,3-5; cf. Rm 5,8). A fé na cruz de Jesus é fonte de liberdade, de irmandade, de vida, porque é na cruz de Jesus de Nazaré que Deus Pai manifestou sua graça e seu amor primeiro e gratuito. Ser cristão, por isso, é viver no amor de Jesus Cristo crucificado, e não na escravidão da Lei. Basear a vida em regras ou na observância da Lei que obriga Deus a retribuir aos “justos” seria a negação da graça de Deus, dada na cruz de Jesus (Gl 2,21).
- b) *Ser herdeiro da promessa de Abraão pela fé em Jesus Cristo crucificado* (Gl 3,6-18): O fato de Jesus Cristo, que conviveu com os pecadores e morreu na cruz por amor ao próximo, ser reconhecido como o Messias sofredor e o Filho de Deus (Gl 4,4) é a mensagem essencial de que o Deus da

promessa a Abraão (Gn 15,4-8; 18,17-18) não é um Deus que reconhece a pessoa em virtude das obras da Lei, mas de sua prática do amor ao próximo. A fé no Messias sofredor abre a salvação a todos os povos, sem o pré-requisito do cumprimento da Lei, como a circuncisão e as leis alimentares (Gl 2,11-14).

- c) *Ter liberdade em Jesus Cristo crucificado* (Gl 5,1): No Espírito (o poder do amor gratuito) de Jesus Cristo, a pessoa fica liberta de qualquer lei e de qualquer diferença que possa privilegiar a uns e marginalizar a outros. Isso significa ser livre do jugo da lei e da escravização do mundo, rompendo qualquer tipo de ritualismo e espiritualidade legalista, superando as barreiras socioeconômicas, toda forma de desigualdade e segregação ética, de gênero e sexual, religiosa e cultural (Gl 3,28).
- d) *Viver segundo o Espírito*: Quem caminha na fé e no amor de Jesus Cristo crucificado é acompanhado pela força criadora, profética, sapiencial e libertadora do Espírito para viver do modo como Jesus viveu: na liberdade, na justiça e no amor, criando irmandade, paz e esperança (Gl 5,5).
- e) *Carregar o peso uns dos outros*: Nas comunidades gálatas, alguns membros, movidos pelo espírito da helenização, radicalizaram a liberdade e a transformaram em libertinagem carnal (instinto egoísta) e injustiça social. Diante da crise, Paulo insiste: a verdadeira liberdade cristã é o fruto do Espírito de Deus, que leva à vida de caridade, justiça e fraternidade, sobretudo ao amor pelos outros (Gl 5,13-6,10).
- f) *Evangelizar a partir da realidade*: “Eu lhes peço, irmãos: tornem-se como eu, porque também eu me tornei como vocês” (Gl 4,12). Ao contrário do grupo judaizante, Paulo considerou e respeitou os anseios do povo sofrido e escravizado pela liberdade e igualdade, formando comunidades de fraternidade sem a imposição das leis e costumes judaicos.
- g) *Evangelizar junto com os pobres*: “Apenas recomendaram que nos lembrássemos dos pobres, o que, aliás, eu mesmo propusera fazer com todo o

cuidado” (Gl 2,10). Paulo evangelizou as nações, colocando-se ao lado dos pobres, mergulhando no mundo deles, carregando os fardos do trabalho (Gl 6,2), organizando comunidades de partilha e de fraternidade junto com os pobres.

h) *Carregar as marcas de Jesus*: “Quanto a mim, que eu nunca me vanglorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio dele, o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo. Porque trago em meu corpo as marcas de Jesus” (Gl 6,14.17). Os cristãos devem carregar as marcas de Jesus, que significam as cicatrizes dos maus-tratos sofridos e suportados por Jesus de Nazaré (cf. 2Cor 4,10). Quem assumir o evangelho de Jesus Cristo crucificado, seu amor gratuito e o espírito da liberdade será perseguido e maltratado no mundo do legalismo judaico e da escravização do império. As pessoas que seguem Jesus, porém, mesmo perseguidas, devem gloriar-se na cruz de Jesus Cristo, porque é dela que nasce “o poder de Deus e sabedoria de Deus” (1Cor 1,24) para construir o mundo da partilha e da fraternidade: o Reino antecipado de Deus.

Essas são algumas das principais convicções que orientam e animam Paulo em sua missão, as certezas que podem ser encontradas ao longo da

carta aos Gálatas. Essas convicções amadureceram a partir do próprio trabalho missionário e pastoral, guiado pela reflexão sobre as palavras, ações e vida de Jesus à luz da Escritura, mas também a partir da realidade do povo que sofre, dos empobrecidos, marginalizados e escravizados, como os gálatas.

É preciso confirmar mais uma vez que Paulo crê e tem a convicção de ver na cruz a exaltação de Jesus como o servo sofredor de Javé e o caminho da salvação. Jesus de Nazaré é o Messias e Filho de Deus por ter testemunhado o amor gratuito de Deus até o fim, até a cruz: “Estou crucificado com Cristo. E já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,19-20; cf. 1Ts 5,9-10; 1Cor 2,2).

No contexto do imperialismo romano e da religião legalista e ritualista do judaísmo oficial, Paulo pregou Jesus crucificado e ressuscitado e ousou caminhar contra a corrente e com a proposta do amor gratuito e da justiça do “Servo sofredor”. Quase dois mil anos se passaram, mas o imperialismo continua encarnando em muitas “feras”, devorando as pessoas inocentes pelas guerras, ditaduras brutais, trabalho escravo, economia selvagem, fome, violências. Até as igrejas, com seu Cristo triunfalista, legalista e ritualista, tornam-se lugares de conservar, justificar e reproduzir as feras do presente.



CAMPANHA MÊS DA
BÍBLIA 2021

Confira nossos descontos!

Para cada Bíblia adquirida, você recebe
o livro *Primeiros passos com a Bíblia*
(promoção válida enquanto durarem os estoques).

“Pois **TODOS**
vós sois **UM** em
CRISTO JESUS.”

(Gl 3,28d)



PARA QUE
A PALAVRA
DO AMOR SE FAÇA
RAPIDAMENTE. 2Ts 3,1

ANO BÍBLICO DA FAMÍLIA PAULINA 2020-2021

paulus.com.br/loja
11 3789-4000
0800-0164011
vendas@paulus.com.br



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.

